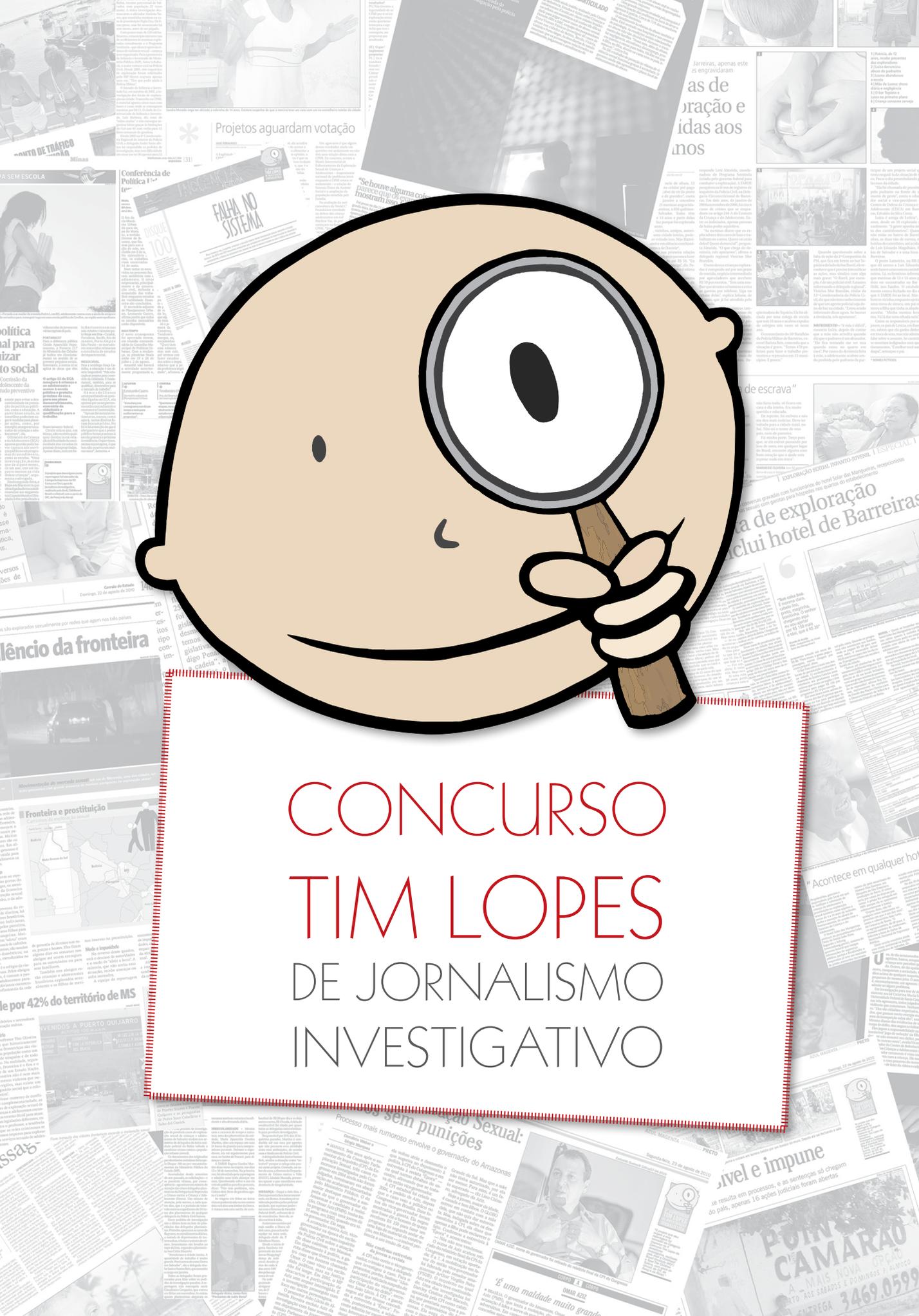


CONCURSO TIM LOPES DE JORNALISMO INVESTIGATIVO



...TA DE TRÁFICO
...MINAS

...A SEM ESCOLA

...política
...al para
...nizar
...to social

...versos
...ões de

...lência da fronteira

...Fronteira e prostituição

...le por 42% do território de MS

...ssas

Projetos aguardam votação

Conferência de Política

FALHA NO SISTEMA

DIQUE 100

Se houve alguma coisa, não mostraram isso

Jarrearas, apenas este
as de
oração e
idas aos
anos



Processo mais rumoroso envolve o governador do Amazonas



...avel e impune

...e resulta em processos, e as sentenças só chegam do país, apenas 16 ações judiciais foram abertas

POUN CAMARÃO
A- MAIS NOVA GPAC
ATO ASS SARAYOS E DOMINANS P. ALANCO
SARREGA 3469.0599

...uma maldade muito grande

Expediente / Ficha técnica

ANDI – COMUNICAÇÃO E DIREITOS

DIRETOR EXECUTIVO

Antonio Augusto Silva

DIRETORA ADMINISTRATIVA

Miriam Izabel Albernaz Cordeiro - Pragita

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO

Petrobras

APOIO

Childhood Brasil

EDIÇÃO

Maria Carolina Trevisan

PESQUISA E REVISÃO

Flávia Falcão

PROJETO GRÁFICO

Contexto Social / Gisele Rodrigues

DIAGRAMAÇÃO

Contexto Social

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

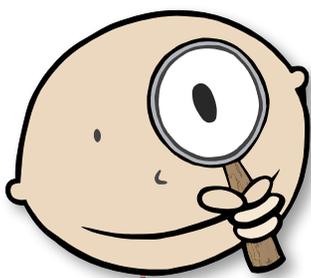
Gráfica Coronário

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

3.000 exemplares

IMPRESSO NO BRASIL

Distribuição gratuita



Apresentação

Nesses 21 anos de vida, a ANDI tem apostado no jornalismo como instituição central das democracias, com responsabilidade diferenciada na proteção, promoção e garantia dos direitos humanos. Considera e trabalha na perspectiva de que o jornalismo é peça-chave na complexa teia que compreende os mecanismos que levam as sociedades a patamares mais consistentes de desenvolvimento humano, social e ambiental.

Dentro dessa engrenagem, agendas sensíveis como os direitos da infância e a violência sexual precisam ser tratadas com cuidado e embasamento pelos meios de comunicação. De outra forma, a tendência é o sensacionalismo, que reforça estereótipos e acaba por contribuir para a exclusão social.

Por outro lado, reportagens contextualizadas, com fontes plurais e dados consistentes, associados a políticas públicas, a ações da sociedade civil e a histórias de vida, têm o poder de influenciar o debate, agendar temas, acompanhar e fiscalizar o poder público, colocando as próprias organizações jornalísticas como parte do sistema que contribui para o acesso a direitos – e reconhecendo a responsabilidade do Estado na manutenção desses direitos.

O Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo se encaixa nesse quebra-cabeça em duas frentes: homenageia o profissional que trata dessas temáticas e contribui com dados, fontes, técnicas e conhecimento para a formação do jornalista. Essa abordagem tem se mostrado forte aliada no aprimoramento das reportagens e, portanto, no enfrentamento da violência sexual e à violação dos direitos da infância.

Ao longo dessa jornada, a ANDI e seus parceiros continuam apostando nas reportagens de qualidade como elementos fundamentais para o fortalecimento das dimensões da democracia, do desenvolvimento e dos direitos humanos. E tem muito orgulho dos jornalistas que passaram pelo Concurso Tim Lopes que, em sua maioria, continuam a trilhar conosco o caminho que busca um país mais justo.

Aprimorando o debate

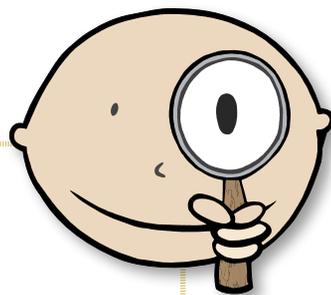
O Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo tem como objetivo chamar a atenção da sociedade para o grave fenômeno da exploração e do abuso sexual de crianças e jovens. Com o propósito de sensibilizar e estimular jornalistas, o Tim Lopes oferece condições técnicas, teóricas e financeiras para que os profissionais da imprensa possam desenvolver suas histórias.

Diferentemente dos demais prêmios do gênero destinados a jornalistas, o Tim Lopes prioriza o reconhecimento da pauta - e não da reportagem pronta, como a maioria das premiações. Para isso, além do recurso financeiro, ele proporciona apoio no aprofundamento da pauta, com aulas, debates e conversas com especialistas.

Sua primeira edição aconteceu em 2002 e selou a parceria entre ANDI - Comunicação e Direitos e Childhood Brasil e agregou o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji). Seguiram-se novas edições em 2004, 2006, 2008, 2010, 2012 e 2014.



Edições especiais



Com o tema “Imprensa e sociedade aliadas no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes”, a quinta edição do Concurso Tim Lopes, realizada em 2010, ampliou sua abrangência e mobilizou jornalistas de veículos de comunicação de países do Mercosul.

Pela primeira vez, os profissionais de língua espanhola concorreram em três categorias (Impresso, TV e Rádio) e contaram com o apoio das organizações que integram a Rede ANDI América Latina na Argentina (Periodismo Social), no Paraguai (Global Infancia) e no Uruguai (El Abrojo).

Em 2013, considerando que o Brasil seria sede da Copa do Mundo de futebol no ano seguinte, e dos Jogos Olímpicos, em 2016, ANDI e parceiros decidiram estimular projetos de investigação que contemplassem os impactos positivos e negativos dos megaeventos esportivos dentro do contexto da infância e juventude.

Assim, a sétima edição do Tim Lopes abordou temas como trabalho infantil, exploração e abuso sexual infantil e juvenil, legado social da Copa, remoções forçadas e impactos na educação, entre outros.

As reportagens produzidas com base nas pautas selecionadas pelo concurso anteciparam as situações pelas quais passaria o país nos meses que se sucederam, incidindo nessa agenda e provocando o poder público a tomar medidas preventivas, além de influenciar a cobertura da própria imprensa.

A origem do prêmio

O Concurso Tim Lopes é uma resposta ao retrato exposto no livro *O Grito dos Inocentes*. A análise de 718 matérias sobre abuso e exploração sexual infantojuvenil publicadas nos 49 diários de maior circulação do país, ao longo de 2000 e no primeiro semestre de 2001, mostrou que, apesar de alguns exemplos de jornalismo de excelente qualidade, a imprensa, de maneira geral, deixava a desejar quantitativa e qualitativamente.



- 67,5% das matérias apresentadas tinham o factual como ponto de partida – quase sempre, isso significava retratar um ato violento, mas sem discutir aspectos relacionados às causas, às consequências e às possíveis soluções para o fenômeno.
- Só 8,3% discutiam o assunto de forma abrangente, procurando oferecer maior contextualização.
- Somente 13,4% traziam dados estatísticos, essenciais para uma compreensão das reais dimensões e características da violência sexual.
- Apenas 7,5% dos textos mencionavam o Estatuto da Criança e do Adolescente, contribuindo assim para uma abordagem do tema a partir de uma perspectiva dos direitos humanos.
- Cerca de 18,2% das reportagens discutiam causas do problema, sendo que apenas 10,5% delas tratavam o fenômeno a partir de uma perspectiva de cunho social e psicológico.
- Quase 30% dos textos apresentavam fontes policiais como geradoras daquelas pautas.

Violência sexual como tema

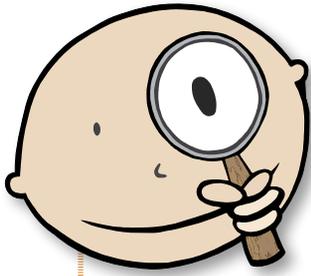
A exploração e o abuso de crianças e adolescentes - uma das formas de violência mais silenciosa - fazem parte dos crimes contra a humanidade. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), estima-se que anualmente cerca de um milhão de meninos e meninas em todo o mundo sejam vítimas de crimes dessa natureza.

Enfrentar a violência sexual exige uma frente de ações de combate e a mobilização de diversos atores, já que suas causas e implicações complexas dificultam que ela seja constatada e punida com o rigor da lei.

O jornalismo é uma das peças fundamentais para reverter esse quadro. A imprensa e a mídia em geral têm papel de agendar o tema no debate da sociedade, mobilizar pela prevenção e pela denúncia, acompanhar e fiscalizar políticas públicas, oferecer informação confiável e contextualizada, além de ajudar a promover direitos.

Diante dessa importante missão, o Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo escolheu a violência sexual contra crianças e jovens como sua principal bandeira, ajudando a promover pautas consistentes em torno dessa questão.





O papel do jornalismo para os direitos humanos

O jornalismo ocupa um papel importante na manutenção, no acesso e no fortalecimento dos direitos humanos. As denúncias de violações são apenas uma parte da função que a imprensa precisa e deve desempenhar.

Também é atribuição do jornalismo de qualidade pautar o debate público em torno das formas de garantir e promover direitos; acompanhar a implementação de políticas públicas; fiscalizar o poder público; e mobilizar outros atores da sociedade civil que estejam direta ou indiretamente ligados a essa temática.

A cobertura da mídia, as reportagens e os artigos publicados estimulam o debate e funcionam como um catalisador social, acelerando o processo de formação e reação da opinião pública e, conseqüentemente, influenciando as decisões no País. Daí a sua importância.

Dentro desse cenário, é importante que as reportagens tenham múltiplas fontes de informação; que as matérias contextualizem e façam paralelos com outras situações semelhantes e que contenham textos e imagens que tratem da legislação vigente. Esses são sinais claros da qualidade de uma cobertura jornalística.





Delicadeza

Quando o jornalista se depara com questões ligadas a abusos de direitos, especialmente de crianças e adolescentes, é importante considerar a delicadeza do tema. Em primeiro lugar, é preciso estar muito bem informado para entrevistar pessoas que sofreram violações.

É necessário conhecer previamente o que diz a lei, como funciona a rede de proteção, o contexto em que se dá o caso e quem são os responsáveis por tal situação. Da mesma maneira, torna-se fundamental o cuidado para não revitimizar o entrevistado. A importância da história não pode se sobrepor ao cuidado com a personagem.

Nesse sentido, o Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo oferece, além de dados, fontes e aporte financeiro, uma formação que aborda especificamente a cobertura de direitos humanos, incluindo como lidar com o sofrimento dos entrevistados, a responsabilização dos órgãos públicos, a atuação da sociedade civil, a rede de proteção, os principais panoramas no Brasil e no mundo e os perigos aos quais o jornalista fica exposto diante de investigações deste tipo.

A homenagem a Tim Lopes

Um repórter cujo olhar se dirigia às favelas e à periferia. Dava voz aos pobres, às prostitutas, aos mendigos, aos loucos, aos presos. Tornava protagonistas quem tinha pouca visibilidade na televisão. Foi o primeiro a falar na grande mídia em pré-vestibular para negros.

Defensor do samba, Arcanjo Antonio Lopes do Nascimento, o Tim Lopes, “era mais que um repórter de polícia, era um repórter social”, como definiu Zuenir Ventura no premiado documentário que leva seu nome, dirigido por seu filho, Bruno Quintella. Os colegas da TV Globo que conviviam com ele diziam que Tim Lopes devolvia a eles o orgulho de ser jornalista. “Tim era muita gente”, definiu o amigo Toninho.

Em 2 de junho de 2002, aos 51 anos de idade, ele desapareceu quando perseguia pistas do tráfico de drogas e da exploração sexual infantojuvenil no Rio de Janeiro. Depoimentos colhidos pela polícia entre os traficantes indicam que ele foi torturado e morto por quem temia ser alvo de suas denúncias. Espantosamente, a Justiça, no primeiro momento, culpou o próprio Tim Lopes por seu assassinato. No editorial do Jornal Nacional, William Bonner disse: “A polícia prefere culpar a vítima ao invés de seus algozes.”

Tim Lopes era gaúcho da cidade de Pelotas. Construiu sua carreira no Rio de Janeiro, onde se formou na Faculdade Hélio Alonso. Dedicado ao jornalismo investigativo, arrebatou um rol de prêmios, entre eles o Esso de 2001 – em equipe – pela reportagem “Feirão das drogas”.

Usando uma câmera escondida, Tim Lopes denunciou o livre comércio de drogas no Complexo do Morro do Alemão. Foi o primeiro prêmio Esso concedido à categoria Televisão. Recebeu, ainda, o 11º e o 12º Prêmio Abril de Jornalismo na categoria Atualidades pelas matérias “Tricolor de Coração”, publicada na revista Placar de dezembro de 1985, e “Amizade sem Limite”, de maio de 1986.

Em fevereiro de 1994, recebeu o prêmio de melhor reportagem do jornal O Dia pela série “Funk: som, alegria e terror” – ironicamente, o mesmo tema de sua última grande matéria na TV Globo. Essa é, em resumo, a história de um dos profissionais de imprensa mais respeitados do país, a quem o concurso de investigação jornalística da ANDI e da Childhood Brasil – com apoio da família Lopes – presta tributo.



Depoimentos

“A pauta proposta gerou reações ainda durante a fase de apuração. Um exemplo disso é o caso das rifas de meninas no porto de Manaus. Procurados pela reportagem para falar sobre o assunto, o Ministério Público e a polícia voltaram a se debruçar sobre o problema após o alerta das jornalistas.”

Helena Mader (VII Tim Lopes, 2014)

Os portos do abandono
Correio Braziliense

“O curso de formação oferecido pela Andi foi o grande diferencial do prêmio. O conteúdo debatido e os dados apresentados foram essenciais para a produção e realização do trabalho.”

Helena Mader (VII Tim Lopes, 2014)

Os portos do abandono
Correio Braziliense

“A formação foi essencial para a produção da reportagem. Através dela tivemos acesso a fontes, a caminhos para encontrar personagens para as matérias e pudemos abordar adequadamente as pessoas entrevistadas respeitando sua dignidade sem prejudicar a qualidade dos depoimentos.”

Luana Fernanda Ibelli (VII Tim Lopes, 2014)

Exploração sexual de crianças e adolescentes no contexto da Copa do Mundo 2014
TVBrasil

“Foi depois da nossa reportagem que o governo brasileiro e várias entidades resolveram se organizar e criar uma lei nessa área. Esse foi o ponto mais positivo de nossa participação no Concurso.”*

Mario Simas Filho (II Tim Lopes, 2004)

Perigo digital/Bandido ou doente/Exemplo da Europa
IstoÉ

“Tivemos notícias de que as casas de exploração sexual de adolescentes, que apontamos na matéria, foram fechadas algum tempo depois da publicação. Algumas organizações sociais estão utilizando o material para debater o assunto em reuniões de mulheres, palestras e no trabalho de rua com as meninas.”

Andrea Dip (VII Tim Lopes, 2014)

Meninas em jogo
Agência Pública

“O Concurso Tim Lopes é uma fonte de revelação da gravidade da violência sexual. As matérias cumprem a função de publicizar o problema, mas também, e fundamentalmente, de orientar um diagnóstico para o planejamento de Ações de políticas públicas sobre o assunto.”

Neide Castanha, falecida em 2010, uma das principais referências brasileiras no enfrentamento à violência contra crianças e jovens, em depoimento ao livro O Concurso Tim Lopes*.

“Quando a nossa matéria foi veiculada, os demais meios de comunicação passaram a abordar a questão.”*

Nelcira Nascimento (I Tim Lopes, 2002/2003)

Acolhimento com dignidade

Rádio Gaúcha, Diário Catarinense e Zero Hora

“As experiências [com o concurso] fizeram-me descobrir que eu tinha, pela primeira vez, a chance de fazer o que todo estudante de jornalismo quer fazer, que é mudar a realidade. Cheguei à conclusão que a gente pode fazer isso sim.”*

Érika Klingl (III Tim Lopes, 2006)

Inocência Perdida

Correio Braziliense

“O concurso Tim Lopes foi essencial para a realização da reportagem ‘Copa sem Escola’. Com os recursos e a capacitação realizada pela Andi, conseguimos visitar seis capitais e mostrar crianças e adolescentes que tiveram violados o direito à Educação em função de obras dos megaeventos. O trabalho recebeu os prêmios Délio Rocha de Jornalismo Interesse Público (1º lugar), ADEP-MG de Jornalismo e ADPERGS de Jornalismo (3º lugar).”

Bruno Moreno (VII Tim Lopes, 2014)

Copa sem Escola

Hoje em Dia

“Participar de um projeto desses resulta em abordagens mais originais e coberturas mais aprofundadas do que habitualmente fazemos.”*

Katherine Funke (III Tim Lopes, 2006)

Raízes da impunidade

A Tarde

*Depoimentos que compõem o livro O Concurso Tim Lopes, publicado pela ANDI e Childhood Brasil em 2008. Traz uma análise profunda da premiação. Pode ser acessado em <http://www.andi.org.br/publicacao/o-concurso-tim-lopes-de-jornalismo-investigativo-atuacao-da-imprensa-brasileira-no>
Link reduzido: <http://bit.ly/1eDlId6>

Pautas, veículos e jornalistas contemplados pelo Concurso Tim Lopes

1ª Edição – 2002/2003



Confissões de família

Correio Braziliense

Maria Clarice Dias, Juliana Cezar Nunes, Marina Oliveira e Ricardo Borba

Nos jardins da infância

A Tarde

Suzana Varjão, Ricardo Mendes e Rosana Zucolo

Dormindo com o inimigo

Revista MTV

Mônica Figueiredo, Bia Sant'Anna, Debby Gram e Luciana Figueiredo

Infância Roubada

TV Verdes Mares

Walace Lara e Ana Quezado

Acolhimento com dignidade

Rádio Gaúcha

Nelcira Nascimento e Ângela Bastos

2ª Edição – 2004

O Oiapoque é porta para a exploração sexual comercial

O Liberal

Jaqueline Almeida

Infância no limite

Gazeta do Povo

Mauri König e Albari Rosa

Perigo digital/Bandido ou doente/Exemplo da Europa

IstoÉ

Alan Rodrigues e

Mario Simas Filho

Radiografia da violência sexual contra crianças e adolescentes

Radiobrás

Márcia Detone e equipe

Asas Feridas

Agência Baiana de Notícias

Leandro Colling, Walter

Fernando Garcia, Rosana Zucolo

e estudantes de jornalismo



3ª Edição – 2006

Inocência perdida

Correio Braziliense

Érika Klingl e Cadu Gomes

Raízes da impunidade

A Tarde

Ricardo Mendes, Éder Santana, Jane Fernandes e Katherine Funke

Abuso e exploração sexual de crianças indígenas

TV Record Belém

Alinne Passos e Jaqueline Almeida Ferreira

Dor sem remédio

Rádio Jornal AM de Recife (PE)

Carlos Alberto Silveira de Moraes, Fábila Lopes Gomes da Silva, Eduardo

Chianca e Fábio Mendes

O abuso sexual contra crianças e adolescentes e a impunidade

Agência Carta Maior

Fernanda Sucupira

Documento BR

O Povo

Cláudio Ribeiro, Demitri Túlio, Luiz Henrique Campos e Felipe Araújo





Eldorados da exploração infantil

O Estado de S.Paulo

Leonencio Nossa e Celso Silva Sarmiento Júnior

E agora, quem cuida de mim?

Correio Braziliense

Helena Mader e Érica de Almeida Montenegro

Pacto de silêncio

TV Verdes Mares

Ana Quezado, Eulália Emília Pinho Camurça, Alessandro Torres e Fabiano Moreira

O reverso do desenvolvimento: o impacto das grandes obras na exploração sexual de crianças e adolescentes

Rede Brasil Sul de Telecomunicações

Luciana Kraemer, Rosângela Caino, Lílca Chagas, Guto Teixeira, Getúlio Vargas, Marcelo Magalhães, Leonel Lacerda, Shirlei Paravisi, Manoel Oliveira, Anderson Toledo

Esperança na Amazônia - Projetos de combate ao abuso e exploração sexual na região Norte

Rádio Nacional da Amazônia (DF)

Juliana César Nunes, Beth Begonha, Harrison Reis e Alessandra Vasconcelos

A juventude brasileira e o enfrentamento da exploração sexual contra crianças e adolescentes

Revista Viração

Alinne Abraão, Karen Krsna, Maria Camila Florêncio, Anderson dos Santos, Gizela Martins, Rafael Biazão e Ionara Silva

Insuficiência de políticas públicas para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes indígenas

Portal Índio de Papel

Natália Leal Capillé, Nataly Guimarães Foschaches, Eranir Martins Siqueira

O tráfico e a exploração sexual de adolescentes do sexo masculino nos grandes centros do País

Jornal da Amazônia

Avelina Ferreira de Castro, Jaqueline Almeida Ferreira e Ana Shirley Penaforte Cardoso

As duas faces da exploração sexual infanto-juvenil na internet (disseminação; prevenção e combate) e as novas ferramentas da tecnologia

Rádios EBC

Ana Lúcia Caldas e equipe

O poder que abusa

Rádio Jornal 780 AM, de Recife (PE)

Carlos Moraes e equipe

Pedofilia: doença ou crime?

SBT

Branca Azeredo de Andrade e equipe

Exploração sexual de crianças e adolescentes: quem vai para a cadeia?

O Globo

Demétrio Pires Weber Candiota da Rosa

Travessia sem volta: histórias de adolescentes exploradas sexualmente no Brasil, Paraguai e Bolívia

Correio do Estado

Oswaldo dos Passos Pereira Junior e equipe

Infância perdida

TV Jornal (afiliada SBT)

Fabiana Maranhão Lourenço da Silva e equipe

Exploração sexual infanto-juvenil: juventude vendida!

TV Correio (afiliada Record)

Wendell Rodrigues da Silva e equipe

I Concurso Regional de Periodismo de Investigación

¿Cómo se trata a las víctimas de la trata?

Revista Rumbos (Argentina)

Romina Eugenia Ruffato

Una ruta que explora la vida de niños, Niñas y adolescentes

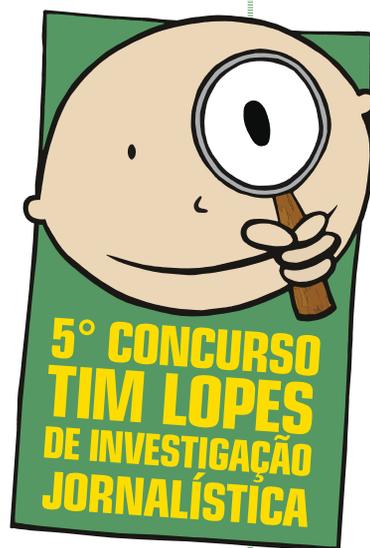
Diario Última Hora (Paraguai)

Maria José Centurión Pereira

El ejercicio de sus derechos

Semanário Vocês (Uruguai)

Matias Rótulo de Leone





A infância sem Copa

Gazeta do Povo
Mauri König

O Sistema Nacional de Registro de Hóspedes e o abuso sexual de crianças e adolescentes

Tela notícias
Rosiane Correia de Freitas

A fragilidade violada – abuso sexual contra crianças e jovens com deficiência

Rádio Câmara
Daniele Lessa Soares e equipe

Impactos do setor sucroalcooleiro na exploração sexual de crianças e adolescentes em Mato Grosso do Sul

RBS
Rodrigo Kaiser Saccone

Quando a infância perde o jogo

Correio Braziliense
Juliana Fernandes Braga, Renata Mariz e Iano Andrade

O impacto da construção das usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio nos índices de violência sexual infanto-juvenil em Porto Velho

Revista Fórum
Maíra Streit e Jesus Carlos

7ª Edição – 2014

Cidades sede da Copa, esporte e direitos das crianças/adolescentes

Rádios EBC
Juliana Cezar Nunes

Os efeitos das desapropriações da Copa 2014 na continuidade da educação de crianças e adolescentes

Hoje em Dia
Bruno de Carvalho Moreno

Os portos do abandono

Correio Braziliense
Helena Mader

Além da Copa

Portal NE10/Jornal Comercio
Mellyna Andrea Reis dos Santos

Jogo sujo: Copa faz crescer ameaça de exploração sexual infantil

Agência Pública de Jornalismo Investigativo
Andrea Di Profio Moretoni



Meninos à venda

Revista Brasileiros
Fernanda Cirenza

Exploração sexual de crianças e adolescentes no contexto da Copa do Mundo

TV Brasil
Bianca Vasconcellos

